APAV®

associação portuguesa de Apoio à Vítima

RECORTES DE IMPRENSA

MAIO 2022

Público

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

APAV registou 84 homicídios em 2021, 40% deles em contexto de violência doméstica

Nos 33 homicídios em contexto de violência doméstica incluem-se 18 pessoas do sexo feminino. Mais de um terço dos homicídios foi praticado em Lisboa. Rede de Apoio a Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio e de Terrorismo apoiou cerca de 100 novas pessoas.

Joana Gorjão Henriques
24 de Maio de 2022, 8:01

Nos 33 homicídios em contexto de violência doméstica incluem-se 18 pessoas do sexo feminino ADRIANO MIRANDA

No ano passado houve 84 homicídios em Portugal e, desses, quase 40% foram em contexto de violência doméstica. Estes dados recolhidos pelo Observatório de Crimes de Homicídio da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2021, em notícias de jornais, incluem os homicídios ocorridos em contexto de violência doméstica (https://www.publico.pt/2021/09/20/sociedade/noticia/queriasepararse-morta-companheiro-assassinadas-tres-mulheres-mes-2020-1978079), as situações mais amplas em que agressores e vítimas coabitavam, e três infanticídios.

Nos 33 homicídios em contexto de violência doméstica (https://www.publico.pt/2020/11/23/sociedade/noticia/2020-assassinadas-30-

mulheres16-contexto-violencia-domestica-1940259) incluem-se 18 pessoas do sexo feminino: 12 em que o crime foi praticado por uma pessoa com quem a vítima mantinha ou tinha mantido uma relação de intimidade, e seis praticados por pessoa da família próxima ou alargada. Há ainda registo de 14 pessoas do sexo masculino assassinadas: três por alguém com quem mantinham ou tinham mantido uma relação de intimidade e 11 por pessoas da família próxima ou alargada. Além disso, houve ainda três outros homicídios praticados em que os alvos foram pessoas da família e amigos que tentaram defender as vítimas nestes contextos ou que conheciam a situação. Os restantes cerca de 60% foram motivados por rixas/desavenças, património ou ajustes de contas.

Destes 84 homicídios, o relatório mostra que mais de um terço foi praticado em Lisboa, 11 pessoas foram assassinadas no Porto, nove em Setúbal e as restantes noutros distritos do país. Já em relação às vítimas portuguesas no estrangeiro o observatório registou, nas notícias, o homicídio de 14 pessoas, a maioria (cinco) em França, seguido de Espanha e África do Sul, com três cada, e depois Colômbia, Inglaterra e Luxemburgo com um cada.

Em relação às vítimas de homicídio consumado registadas pelo observatório, constata-se que 69% são do sexo masculino e quase 30% feminino, sendo que num dos casos não conseguiram apurar o sexo da vítima. A maioria das vítimas tinha entre 50 e 59 anos (corresponde a 17 casos) e entre 40 e 49 casos (corresponde a 14 casos).

Maioria dos autores dos crimes é do sexo masculino

Igualmente, nos pedidos de ajuda na rede, a maioria dos autores dos crimes é do sexo masculino: há apenas três casos de homicídio consumado e quatro casos de tentativa de homicídio em que os autores são do sexo feminino.

A Rede de Apoio a Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio e de Terrorismo (RAFAVHT), por seu lado, apoiou cerca de 100 novas pessoas, além das que já apoia de anos anteriores em sequência de homicídios tentados ou consumados. No ano passado fez quase mil atendimentos no âmbito de novos processos, aos quais se juntam os 701 atendimentos no âmbito dos processos de apoio iniciados antes de 2020.

O apoio foi, maioritariamente, prestado a familiares directos das vítimas de homicídio consumado - relativo a este crime foram apoiadas 69 pessoas, 44 delas mulheres - sendo que 40% eram filhos das vítimas, 30 eram outros familiares, dez eram o pai ou a mãe, cinco o cônjuge ou três os companheiros.

“Os homicídios têm o potencial de afectar todas as pessoas e as que estão mais próximas das vítimas. O que vemos é que tem um impacto fortíssimo na vida e no dia-a-dia destas pessoas e daí necessidade de intervir com equipas especializadas”, afirma ao PÚBLICO Carla Ferreira, gestora da rede RAFAVHT.

A gestora sublinha que as 100 pessoas apoiadas foram-no em consequência de 56 crimes: no ano passado notou-se que os crimes cometidos tiveram um efeito cascata e afectaram mais pessoas. A RAFAVH intervém numa fase inicial do processo, dá apoio para questões práticas a médio ou longo prazo, presta apoio jurídico ou esclarecimentos mais práticos como cancelamentos de seguros, e outros, além do apoio psicológico. O apoio mantémse durante o tempo que for necessário, afirma Carla Ferreira. Desde 2013 já apoiou 823 pessoas.

No ano passado não houve apoio a nenhuma nova vítima de terrorismo.

A base de informação do observatório assenta na comunicação social; “portanto, referese à criminalidade constatada nestas fontes de informação. Pode, por isso, haver uma natural discrepância de dados reportados oficialmente, que decorram de correcções subsequentes ao desenvolvimento das investigações criminais ou da imprecisão das notícias comunicadas”, ressalva a APAV.

Voz do Cidadão

Ep. 20 21 Mai. 2022 | temporada 11

https://www.rtp.pt/play/p9772/e618676/voz-do-cidadao

RTP

Jornal da Tarde

24 Mai. 2022 | temporada 2022

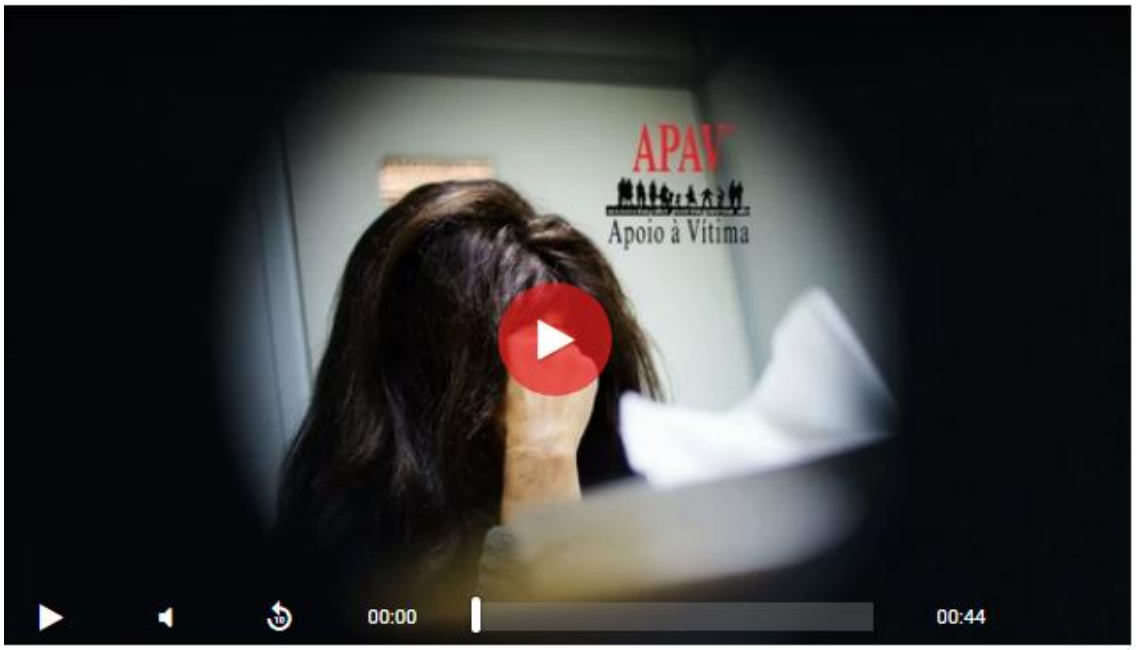
https://www.rtp.pt/play/p9673/e619211/jornal-da-tarde

PAÍS

atualizado 25 Maio 2022, 18:26

APAV vê aumento dos crimes de violação por haver mais denúncias

por Antena 1



DR

Segundo o relatório anual de Segurança Interna, no ano passado, este tipo de crime registou uma subida de 26% em comparação com o ano anterior.

Ouvida pela Antena 1, Carla Ferrreia, da APAV, considera que não é certo que os crimes de violação tenham aumentado de forma tão significativa e que podemos estar perante sinais de que a comunidade está mais atenta.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima não tem dúvidas de que a sociedade está cada vez mais consciente dos direitos das vítimas.

https://www.rtp.pt/noticias/pais/apav-ve-aumento-dos-crimes-de-violacao-por-haver-mais-denuncias_a1407746

PAÍS

24 Maio 2022, 13:41

APAV registou 84 homicídios no ano passado

por RTP

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima registou 84 homicídios no ano passado, 33 em contexto de violência doméstica. Em 18 dos casos as vítimas eram mulheres.

https://www.rtp.pt/noticias/pais/apav-registou-84-homicidios-no-ano-passado_v1407431

EM NOME DA LEI

Atenuante para violência doméstica? Uma "má decisão", "chocante" e "inesperada"

07 mai, 2022 - 12:54 • Marina Pimentel

Polémica deliberação de dois juízes da Relação do Porto, que consideraram a falta de relações sexuais como atenuante num caso de violência doméstica, esteve em debate no programa Em Nome da Lei desta semana, com o procurador Rui do Carmo, o jurista Frederico Moyano Marques, a aluna do mestrado de Direito Forense, Frederica Queirós Colaço, e a advogada de Direito da Família, Ana Sofia Gomes.

Qualquer decisão judicial sobre o crime de violência doméstica que "não afaste o agressor da vítima viola a lei. Além de dar um sinal errado à sociedade". O procurador Rui do Carmo comenta desta forma o acórdão do Tribunal da Relação do Porto que considerou uma atenuante do crime de violência doméstica o facto de a vítima não querer manter um relacionamento sexual com o marido que a agredia há 50 anos.

No programa Em Nome da Lei, da Renascença, o coordenador da equipa criada pela ministra da Justiça para avaliar o comportamento das autoridades judiciárias em processos de homicídio em violência doméstica considera que "se tem feito um caminho muito importante, quer nos tribunais quer na legislação, nomeadamente em matéria de segurança das vítimas, permitindo que sejam colocadas em casas abrigo".

Uma decisão em sentido inverso tem pois de ser "claramente criticada", defende o procurador Rui do Carmo.

Os dois juízes da Relação do Porto, que assinam a polémica decisão, acabam por defender que o caso de violência doméstica sobre o qual decidiram se resolveria com "tratamento psicológico ao agressor, de forma a que este e a vítima pudessem vir a estabelecer uma sã convivência no futuro".

Sem querer comentar concretamente a decisão, o procurador Rui do Carmo lembra que a Convenção de Istambul, que Portugal ratificou, "impede que seja imposto à vítima qualquer processo de reconciliação com o seu agressor".

A proposta conciliatória entre vítima e agressor é uma das razões pelas quais Frederico Moyano Marques não tem dúvidas em classificar o acórdão da Relação do Porto como "uma má decisão judicial".

O jurista da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) condena também toda a narrativa desculpabilizante do agressor, pelo facto de ele ser doente oncológico e dependente do álcool. Frederico Moyano Marques diz, no entanto, que "decisões como esta não são a regra".

O jurista da APAV defende que não é pelo Tribunal ter decretado que o agressor está obrigado a apresentar-se semanalmente na esquadra da polícia que "ele vai deixar de continuar a praticar o crime". Este é, por isso, mais um caso a demonstrar "como é importante a formação dos magistrados, em matéria de violência doméstica, sobretudo na avaliação de risco".

Aluna do mestrado de Direito Forense, Frederica Queirós Colaço reconhece que ficou chocada com o acórdão. "O que mais me choca é a fundamentação e as expressões utilizadas e o facto de estarmos a falar de um acórdão de um tribunal superior e, portanto, as palavras usadas aqui poderem fundamentar outras decisões judiciais daqui em diante. E eu acho que isso é muito preocupante".

Também a advogada de Direito da Família, Ana Sofia Gomes, considera que se trata de uma "decisão inesperada, quer tendo em conta o quadro legal em vigor quer o quadro de valores da sociedade atual".

A professora na Universidade Lusíada lembra, no entanto, que entre os deveres conjugais está o de os cônjuges manterem uma vida sexual conjunta. "Existe no casamento uma obrigação de débito conjugal que antes da reforma de 2008 até conferia legitimidade para ser requerido o divórcio".

Os cônjuges estão vinculados pelos deveres de respeito, fidelidade, coabitação, cooperação e assistência, de forma recíproca e "isso continua a fazer sentido", conclui Ana Sofia Gomes.

O procurador Rui do Carmo adverte que "não pode haver ato sexual de relevo não consentido, fora ou dentro do casamento".

“Não há nenhum dever conjugal que legitime esse tipo de comportamentos. Qualquer ato sexual praticado contra a vontade do outro, é crime e uma violação dos direitos humanos”, sublinha.

Declarações ao programa Em Nome da Lei da Renascença, em que esteve em debate uma decisão do Tribunal da Relação do Porto que considera uma atenuante da violência doméstica o facto de a vítima não querer ter relações sexuais com o agressor.

O Em Nome da Lei pode ser ouvido nas habituais plataformas de podcast ou no agregador da Renascença, o Popcast.

https://rr.sapo.pt/noticia/pais/2022/05/07/atenuante-para-violencia-domestica-uma-ma-decisao-chocante-e-inesperada/283172/

APAV ajudou 100 pessoas em 2021 na sequência de 56 crimes de homicídio

24 mai, 2022 - 14:45 • Lusa

Em nove anos, a APAV acompanhou 823 pessoas, entre 357 por homicídios na forma tentada e outros 466 por homicídios consumados.

Foto: Pedro Nunes/Lusa (arquivo)

Cem pessoas recorreram à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) em 2021 na sequência de 56 crimes de homicídio, um apoio que já chegou a 823 pessoas desde que foi criada a rede para familiares e Amigos de vítimas de homicídio em 2013.

De acordo com os dados mais recentes da APAV, divulgados esta terça-feira, no ano passado 100 pessoas tiveram a ajuda da Rede de Apoio a Familiares e Amigos/as de Vítimas de Homicídio e de Terrorismo (RAFAVHT), entre 31 por casos de homicídios na forma tentada e 69 relacionadas com casos de homicídio consumado.

Por outro lado, durante 2021 foram feitos 701 atendimentos para apoio já que o trabalho da rede é de continuidade e no ano passado continuaram a ser ajudados casos que transitaram de outros anos.

No total dos nove anos, a APAV acompanhou 823 pessoas, entre 357 por homicídios na forma tentada e outros 466 por homicídios consumados.

"A maioria dos utentes que beneficiou, em 2021, do apoio prestado pela RAFAVHT é do sexo feminino, num total de 59 utentes. Relativamente aos utentes do sexo masculino, a RAFAVHT apoiou 41 utentes", lê-se no relatório.

No que diz respeito ao homicídio consumado, foram apoiados 44 utentes do sexo feminino e 25 utentes do sexo masculino, enquanto por causa dos homicídios na forma tentada o apoio estendeu-se a 15 utentes do sexo feminino e 16 utentes do sexo masculino.

"Quanto aos utentes que beneficiam do apoio da RAFAVHT na sequência de homicídio consumado, verifica-se que na maioria das situações, o apoio é maioritariamente dirigido aos (39,1%) das vítimas de homicídio, mas também, de forma expressiva, a pais (14,5%) e outros familiares (29%) revelando assim que o apoio foi, maioritariamente, prestado a familiares diretos das vítimas de homicídio", refere a APAV.

Em 2014, a APAV criou o Observatório de Imprensa de Crimes de Homicídio em Portugal e de Portugueses Mortos no estrangeiro, que, no ano passado, registou 84 crimes de homicídios consumados, a maior parte (24) em Lisboa, seguindo-se o Porto (11).

https://rr.sapo.pt/noticia/pais/2022/05/24/apav-ajudou-100-pessoas-em-2021-na-sequencia-de-56-crimes-de-homicidio/285594/

APAV

"Como é que eu quero ser tratado quando for velho? Vemos os idosos como um fardo"

25 mai, 2022 - 06:34 • Ana Carrilho

A resposta de cada um à pergunta pode ser meio caminho para reduzir o idadismo que reina na sociedade e que discrimina os mais velhos, diz a jurista Marta Carmo.

Foto: EPA

"A pandemia mostrou quão prevalente é o idadismo [discriminação em função da idade, especialmente das pessoas mais velhas] na nossa sociedade", diz Marta Carmo, jurista da Associação Portuguesa de Apoios à Vítima (APAV), em entrevista à **Renascença**.

Marta Carmo considera que "o idadismo esteve presente na linguagem utilizada durante as fases mais críticas da pandemia com a tomada de algumas decisões sobre quem era testado ou recebia tratamento, apenas com base na idade cronológica. Em Portugal e ainda mais noutros países".

A responsável pelo Projeto "Portugal Mais Velho" é ainda mais clara quando lembra que, antigamente, as pessoas idosas eram vistas como as mais

importantes numa comunidade, as mais sábias, as mais experientes, um pilar da família.

“Entretanto, houve uma inversão desse pensamento e, de facto, como sociedade, vemos as pessoas idosas como um fardo: é a população ativa que está neste momento a trabalhar para sustentar esta camada da população com as reformas; são pessoas frágeis, dependentes e doentes. É uma visão muito negativa das pessoas mais velhas, o que faz com que o seu papel na sociedade em geral e nas famílias, em particular, tenha diminuído.”

Marta Carmo frisa que estamos a falar de um grupo populacional cada vez maior (pelo envelhecimento da população), mas que não tem voz política nem tem direito à escolha na sua família. Acaba por perder relevância social e torna-se, obviamente, um grupo mais vulnerável a situações de “abandono, isolamento e violência”.

Para a jurista da APAV, esta é uma questão sobre a qual é preciso fazer uma reflexão generalizada: perceber a evolução demográfica e ver como é que as pessoas mais idosas podem contribuir com o seu conhecimento e ser úteis à sociedade.

A resposta de cada um à pergunta: “como é que eu quero ser visto, como é que quero ser tratado quando for velho?”, pode ser o ponto de partida para esta reflexão, diz Marta Carmo.

APAV está a apoiar mais pessoas, mas não quer dizer que haja mais crimes

Há vários anos que o número de idosos vítimas de violência que a APAV apoia continua a crescer e a tendência manteve-se durante a pandemia. O ano passado a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima acompanhou quase 1.600 pessoas. Os casos chegam por queixa ou denúncia.

Marta Carmo, responsável pelo Projeto “Portugal Mais Velho", ressalva que isso não quer dizer que a violência sobre os idosos esteja a aumentar. Mas há, certamente, uma maior atenção ao tema, que leva vítimas e outras pessoas a denunciar os casos.

Mais de três quartos das situações de violência sobre os idosos acontecem em contexto doméstico e os agressores são, na maioria dos casos, familiares próximos, como filhos/filhas ou cônjuges. Violência doméstica que, por vezes, se prolonga por muitos anos.

A coabitação – frisa Marta Carmo – é um fator de risco de violência, mesmo entre pais e filhos. Estes, frequentemente, viram-se obrigados a abandonar a sua vida pessoal, social e profissional, a perder rendimentos para passar a cuidar 24h/dia, 7 dias/semana.

“Estamos a falar de uma questão que muito poucas vezes é abordada, o facto das pessoas serem obrigadas a tornar-se cuidadores informais”, diz a especialista. Umas pessoas cuidam com gosto, outras nem por isso. É preciso ver o perfil do cuidador, se tem capacidades, se tem ferramentas que lhe permitam desempenhar essa tarefa, se tem personalidade para prestar esses

cuidados. Às vezes, não há outra hipótese porque faltam respostas sociais ou não são acessíveis.

“Tudo isso resulta, infelizmente, em situações de sobrecarga, esgotamento físico e emocional, que são fatores de risco de violência”, alerta Marta Carmo.

Nalgumas situações os idosos já têm poucos contactos com os familiares: ou porque vivem longe ou porque as visitas aos mais velhos não são uma prioridade.

Com a pandemia esse afastamento acentuou-se. A pretexto de os proteger do contágio pelo vírus de Covid-19, ficaram fechados em casa ou nas instituições, afastados dos familiares, amigos e do convívio social. Aumentou o isolamento e a solidão, com impacto a nível físico e mental.

Marta Carmo admite que algumas famílias aproveitaram o pretexto para abandonar mais os seus velhos, mas também frisa que há um lado positivo: as situações em que os idosos intensificaram a utilização dos meios de comunicação, das tecnologias, do WhatsApp, para manterem contacto com filhos e netos. “Isso é positivo”

https://rr.sapo.pt/noticia/pais/2022/05/25/como-e-que-eu-quero-ser-tratado-quando-for-velho-vemos-os-idosos-como-um-fardo/285680/

Expresso

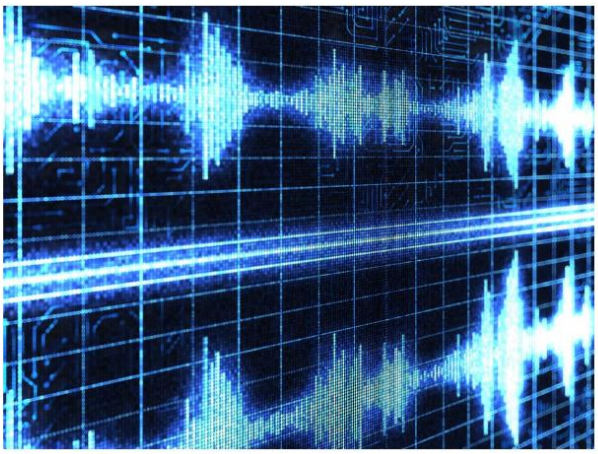
Exclusivo

TECNOLOGIA E CIÊNCIA

É possível proteger a 100% a voz de quem quer permanecer anónimo?

6 MAIO 2022 16:49

Hugo Séneca



https://expresso.pt/life_style/ciencia/2022-05-06-E-possivel-proteger-a-100-a-voz-de-quem-quer-permanecer-anonimo--fdad1f23#

Expresso

SOCIEDADE

Quase metade dos homicídios registados pela APAV em 2021 foram em contexto de violência doméstica

APAV registou 84 homicídios, 33 dos quais em contexto de violência doméstica. Os restantes foram motivados por rixas/desavenças, património ou ajustes de contas

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) registou, em 2021, 84 homicídios em Portugal. Destes, de acordo com os dados recolhidos pelo Observatório de Crimes de Homicídio da APAV a que o jornal "Público" teve acesso, 40% ocorreram em contexto de violência doméstica. Os restantes 60% foram motivados por rixas/desavenças, património ou ajustes de contas.

Dos 33 homicídios, 18 tiveram como vítimas pessoas do sexo feminino: 12 em que o crime foi praticado por uma pessoa com quem a vítima mantinha ou

tinha mantido uma relação e seis praticados por pessoa da família próxima ou alargada. Quanto às vítimas homens, há registo de 14 pessoas do sexo masculino assassinadas: três por alguém com quem mantinham ou tinham mantido uma relação de intimidade e 11 por pessoas da família próxima ou alargada.

O relatório mostra que mais de um terço dos homicídios foram praticados em Lisboa, 11 no Porto, nove em Setúbal e os restantes noutros distritos do país. A maioria dos autores dos crimes é do sexo masculino.

https://expresso.pt/sociedade/2022-05-24-Quase-metade-dos-homicidios-registados-pela-APAV-em-2021-foram-em-contexto-de-violencia-domestica-3a988872

TSF RÁDIO NOTÍCIAS

APAV lamenta medidas "avulsas e pontuais" de apoio a vítimas de violência doméstica

João Lázaro acredita que a medida traduz "uma falta de visão dos legisladores e dos políticos".

Por TSF
25 Maio, 2022 • 10:11

PARTILHAR
Facebook
Twitter
WhatsApp
E-mail
Comentar

© Pedro Granadeiro/Global Imagens (arquivo)

O presidente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), afirmou, em declarações à TSF, que é preciso conhecer melhor a proposta do Livre, que visa alargar o subsídio de desemprego às vítimas de violência doméstica a quem seja atribuído o estatuto de vítima.

João Lázaro acredita, contudo, que todas as medidas que reforcem o apoio a vítimas de violência doméstica "são válidas e bem-vindas", mas "há que saber em que medida é que essa medida do alargamento do subsídio de desemprego se faz". Por isso, procura perceber se será "em termos quantitativos, de período ou de automatismo".

Apesar de referir que a medida é bem-vinda, o presidente da APAV também acredita que traduz "uma falta de visão dos legisladores e dos políticos", mais integrada "nas vítimas de crime e também das medidas que outras vítimas de outros crimes precisam para o reestabelecimento em termos de vida".

"Quando aparecem medidas, e muitas delas com boas intenções, são avulsas, pontuais e que esquecem uma visão mais integrada, alargada e holística de políticas públicas no que diz respeito ao apoio às vítimas de crime", conclui João Lázaro.

A proposta do Livre alarga o subsídio de desemprego a vítimas de violência doméstica "a quem seja atribuído o estatuto de vítima", já a partir de 2022.

Também serão criadas majorações no âmbito do programa Emprego Interior + para trabalhadores que se demitam para acompanhar o cônjuge ou unido de facto que vá trabalhar para o interior do país.

Fica ainda contemplado um "programa de licenças para a formação" para quem queira melhorar as qualificações, "em articulação com a possibilidade de substituição dos trabalhadores em formação, dando cumprimento do Acordo sobre Formação Profissional e Qualificação, ouvidos os parceiros sociais com assento na Comissão Permanente de Concertação Social".

https://www.tsf.pt/portugal/sociedade/apav-lamenta-medidas-avulsas-e-pontuais-de-apoio-a-vitimas-de-violencia-domestica-14886144.html

TSF RÁDIO NOTÍCIAS

Na APAV, o aumento de casos de violação foi notado

Em 2021, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima contabilizou 176 pedidos de ajuda por violação, mais 32 do que em 2020.

Por Rita Costa
25 Maio, 2022 • 20:37

PARTILHAR

Facebook
Twitter
WhatsApp
E-mail
+
Comentar

© Mário Cruz/Lusa (arquivo)

Um eventual impacto dos períodos de confinamento, mas sobretudo uma sociedade mais consciente do crime de violação, são razões apontadas pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) para o crescimento do número de casos.

"O crime de violação pode acontecer em qualquer contexto, portanto, é possível que tenhamos situações a acontecer dentro da família e inclusivamente dentro do contexto familiar", afirma Carla Rodrigues, da APAV, que não exclui a hipótese dos confinamentos impostos pela pandemia terem contribuído para um aumento dos casos.

"Não nos podemos esquecer que não estamos a falar de um crime que acontece apenas quando saímos à noite", acrescenta.

Mas mais do que isso, Carla Rodrigues acredita que o aumento do número de casos reportado no Relatório de Segurança Interna (mais 26% do que em 2020) está ligado ao facto de a sociedade estar mais desperta e denunciar

mais este tipo de crime. "Aquilo que nós temos é a perceção clara de uma sociedade que vai estando mais consciente daquilo que é o fenómeno e mais capacitada para identificar e reportar estas situações e pedir ajuda, naturalmente", revela a técnica.

Em 2021, chegaram à Associação de Apoio à Vítima 176 pedidos de ajuda relativos a violação (mais 32 do que em 2020), 137 contra adultos e 39 contra menores. Carla Rodrigues sublinha que "a violação pode ser praticada contra maiores ou menores, em diferentes contextos" e assinala a importância de continuar a apostar na sensibilização da sociedade.

"É importante que as pessoas saibam concretamente o que é que configura um crime de violação, que saibam, por exemplo, que o crime de violação também existe, mesmo que os atos tenham sido de forma tentada. E simultaneamente também temos aqui canais de comunicação abertos para que as pessoas possam pedir ajuda e denunciar as situações."

Para Carla Rodrigues é urgente que a sociedade tenha "pessoas mais atentas, mais intolerantes, mais ativas contra estes fenómenos violentos".

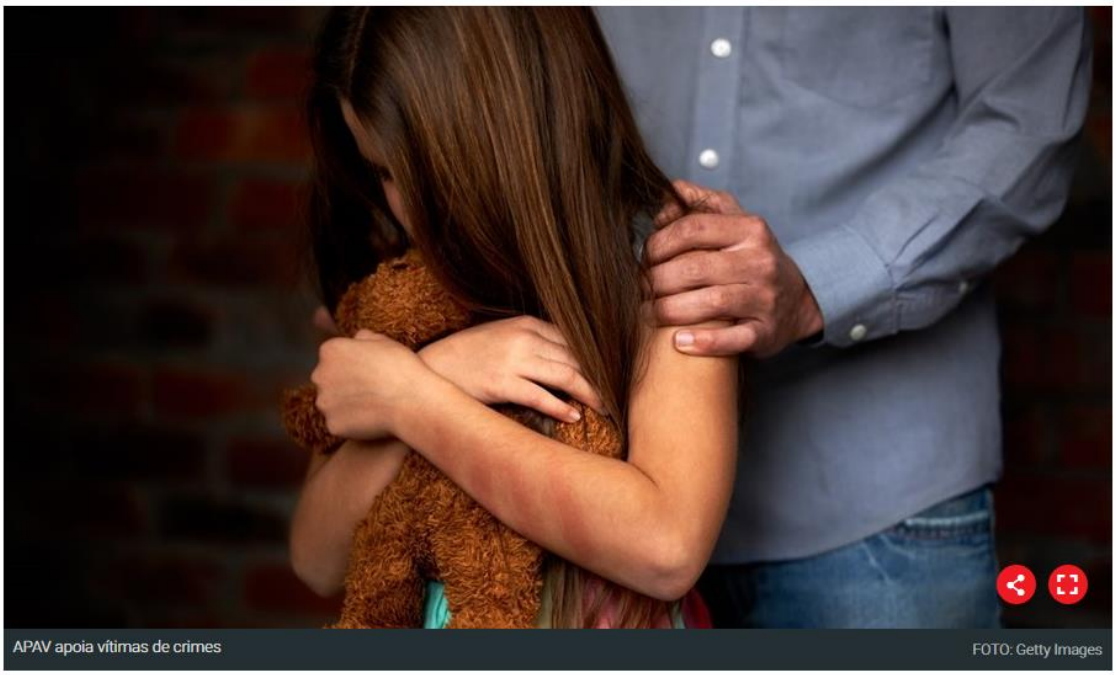
https://www.tsf.pt/portugal/sociedade/na-apav-o-aumento-de-casos-de-violacao-foi-notado-14888232.html

CORREIO da manhã

APAV ajudou 100 pessoas em 2021 na sequência de 56 crimes de homicídio

No que diz respeito ao homicídio consumado, foram apoiados 44 utentes do sexo feminino e 25 utentes do sexo masculino.

Lusa | 24 de Maio de 2022 às 11:17



APAV apoia vítimas de crimes FOTO: Getty Images

Cem pessoas recorreram à APAV em 2021 na sequência de 56 crimes de homicídio, um apoio que já chegou a 823 pessoas desde que foi criada a rede para familiares e Amigos de vítimas de homicídio em 2013.

De acordo com os dados mais recentes da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), divulgados esta terça-feira, no ano passado 100 pessoas tiveram a ajuda da Rede de Apoio a Familiares e Amigos/as de Vítimas de Homicídio e de Terrorismo (RAFAVHT), entre 31 por casos de homicídios na forma tentada e 69 relacionadas com casos de homicídio consumado.

Por outro lado, durante 2021 foram feitos 701 atendimentos para apoio já que o trabalho da rede é de continuidade e no ano passado continuaram a ser ajudados casos que transitaram de outros anos.

No total dos nove anos, a APAV acompanhou 823 pessoas, entre 357 por homicídios na forma tentada e outros 466 por homicídios consumados.

"A maioria dos utentes que beneficiou, em 2021, do apoio prestado pela RAFAVHT é do sexo feminino, num total de 59 utentes. Relativamente aos utentes do sexo masculino, a RAFAVHT apoiou 41 utentes", lê-se no relatório.

No que diz respeito ao homicídio consumado, foram apoiados 44 utentes do sexo feminino e 25 utentes do sexo masculino, enquanto por causa dos homicídios na forma tentada o apoio estendeu-se a 15 utentes do sexo feminino e 16 utentes do sexo masculino.

"Quanto aos utentes que beneficiam do apoio da RAFAVHT na sequência de homicídio consumado, verifica-se que na maioria das situações, o apoio é maioritariamente dirigido aos (39,1%) das vítimas de homicídio, mas também, de forma expressiva, a pais (14,5%) e outros familiares (29%) revelando assim que o apoio foi, maioritariamente, prestado a familiares diretos das vítimas de homicídio", refere a APAV.

Em 2014, a APAV criou o Observatório de Imprensa de Crimes de Homicídio em Portugal e de Portugueses Mortos no estrangeiro, que, no ano passado, registou 84 crimes de homicídios consumados, a maior parte (24) em Lisboa, seguindo-se o Porto (11).

https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/apav-ajudou-100-pessoas-em-2021-na-sequencia-de-56-crimes-de-homicidio?ref=Mais%20Sobre_BlocoMaisSobre

OBSERVADOR

APAV ajudou 100 pessoas em 2021 na sequência de 56 crimes de homicídio

No total dos nove anos desde que foi criada a rede para familiares e Amigos de vítimas de homicídio, a APAV acompanhou 823 pessoas. A associação realizou, durante 2021, 701 atendimentos.

Cem pessoas recorreram à APAV em 2021 na sequência de 56 crimes de homicídio, um apoio que já chegou a 823 pessoas desde que foi criada a rede para familiares e Amigos de vítimas de homicídio em 2013.

De acordo com os dados mais recentes da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), divulgados esta terça-feira, no ano passado 100 pessoas tiveram a ajuda da Rede de Apoio a Familiares e Amigos/as de Vítimas de Homicídio e de Terrorismo (RAFAVHT), entre 31 por casos de homicídios na forma tentada e 69 relacionadas com casos de homicídio consumado.

Por outro lado, durante 2021 foram feitos 701 atendimentos para apoio já que o trabalho da rede é de continuidade e no ano passado continuaram a ser ajudados casos que transitaram de outros anos.

No total dos nove anos, a APAV acompanhou 823 pessoas, entre 357 por homicídios na forma tentada e outros 466 por homicídios consumados.

"A maioria dos utentes que beneficiou, em 2021, do apoio prestado pela RAFAVHT é do sexo feminino, num total de 59 utentes. Relativamente aos utentes do sexo masculino, a RAFAVHT apoiou 41 utentes", lê-se no relatório.

No que diz respeito ao homicídio consumado, foram apoiados 44 utentes do sexo feminino e 25 utentes do sexo masculino, enquanto por causa dos homicídios na forma tentada o apoio estendeu-se a 15 utentes do sexo feminino e 16 utentes do sexo masculino.

“Quanto aos utentes que beneficiam do apoio da RAFAVHT na sequência de homicídio consumado, verifica-se que na maioria das situações, o apoio é maioritariamente dirigido aos (39,1%) das vítimas de homicídio, mas também, de forma expressiva, a pais (14,5%) e outros familiares (29%) revelando assim que o apoio foi, maioritariamente, prestado a familiares diretos das vítimas de homicídio”, refere a APAV.

Em 2014, a APAV criou o Observatório de Imprensa de Crimes de Homicídio em Portugal e de Portugueses Mortos no estrangeiro, que, no ano passado, registou 84 crimes de homicídios consumados, a maior parte (24) em Lisboa, seguindo-se o Porto (11).

https://observador.pt/2022/05/24/apav-ajudou-100-pessoas-em-2021-na-sequencia-de-56-crimes-de-homicidio/

NOTÍCIASAOMINUTO

IL quer consagração do crime de exposição de menor a violência doméstica

A Iniciativa Liberal entregou hoje um projeto de lei no parlamento para "autonomizar expressamente o crime de exposição de menor a violência doméstica", considerando ser a melhor forma de proteger os interesses das crianças que são expostas a este crime.

© Lusa

"Este era um projeto de lei que nós já tínhamos submetido, mas voltamos a insistir. Apenas pretendemos concretizar o que o Ministério Público e a APAV entendem ser que é a melhor forma de proteção dos interesses das crianças que estão expostas ao crime de violência doméstica", explicou, em declarações à agência Lusa, a deputada da IL Patrícia Gilvaz.

De acordo com a liberal, está em causa o "superior interesse da criança que vê o seu desenvolvimento prejudicado e que merece tutela penal própria", com a autonomização do crime a ir "ao encontro desta necessidade".

"Uma vez que a última alteração legislativa nesta matéria não acautelou expressamente os contributos que foram dados no sentido de criação deste tipo penal, apresentamos então este projeto de lei com o objetivo de colmatar esta lacuna legal", referiu.

Patrícia Gilvaz recorreu ao relatório anual de monitorização da violência doméstica referente ao ano de 2020 segundo o qual 31,7% de menores estão expostos a este crime.

"De acordo com a Convenção de Istambul, os estados têm obrigação de tomar todas as medidas necessárias e adequadas a proteger física e psicologicamente os menores e por esse mesmo motivo é que, para nós, a autonomização do crime visa não só proteger a criança no presente como também preservar a sua estabilidade emocional futura, a sua integração na sociedade e a não perpetuação de comportamentos violentos", justificou.

O objetivo da IL, segundo a deputada, é "pôr fim a este ciclo de violência que é um flagelo que atinge a nossa sociedade".

Questionada sobre a expectativa do projeto de lei ser aprovado no parlamento, Patrícia Gilvaz disse acreditar que esta iniciativa possa passar.

Em 04 de agosto do ano passado, o Presidente da República promulgou o diploma aprovado pela Assembleia da República que reconhece o estatuto de vítima de violência doméstica aos menores que vivenciem situações de maus-tratos.

"Sendo a luta contra a violência doméstica uma preocupação central e reconhecendo que os filhos são também vítimas de tal situação, o Presidente da República promulgou ainda o diploma da Assembleia da República que alarga a proteção das vítimas de violência doméstica, alterando a Lei n.º 112/2009, de 16 de setembro, o Código Penal e o Código de Processo Penal", lia-se numa nota publicada na página oficial da Presidência da República.

Em causa estava o diploma votado pelo parlamento na última sessão antes das férias e que aprovou, por unanimidade alterações ao diploma que regula a prevenção da violência doméstica e a proteção das vítimas, consagrando o estatuto de vítima a crianças e menores expostos a contextos de violência.

https://www.noticiasaominuto.com/pais/2000007/il-quer-consagracao-do-crime-de-exposicao-de-menor-a-violencia-domestica

PAÍS

APAV pede visão global sobre a violência doméstica

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima diz que há muito caminho para trilhar porque, não obstante a atenção dada ao fenómeno, as medidas avulsas não são suficientes.

14:47 25 Maio, 2022 | SIC Notícias

As vítimas de violência doméstica vão passar a ter direito a subsídio de desemprego. A proposta do Livre foi aprovada esta quarta-feira no Parlamento na votação do Orçamento do Estado para 2022.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima congratula-se com a viabilização desta proposta, mas considera que falta uma visão global do fenómeno da violência doméstica.

A APAV considera que ainda há caminho para trilhar e, não obstante a atenção dada ao fenómeno, as medidas avulsas não são suficientes.

Cada vítima tem uma situação específica e nem sempre passa pela necessidade de apoio económico, apesar de ser uma das mais frequentes.

https://sicnoticias.pt/pais/apav-pede-visao-global-sobre-a-violencia-domestica/

JN
Jornal de Notícias

Relatório

Violência doméstica justifica um terço dos homicídios

Beatriz Azeredo
24 Maio 2022 às 18:01

TÓPICOS
Justiça
Homicídios
APAV
Relatório

Dez homens e 18 mulheres morreram, em 2021, em contexto de violência doméstica
Foto: Miguel Pereira/Global Imagens

Um relatório feito pela Associação de Apoio à Vítima (APAV), com base em notícias dos órgãos de comunicação social publicadas, registou 84 homicídios ocorridos em Portugal, no ano de 2021. Um terço dos casos - 28 homicídios - aconteceu em contexto de violência doméstica.

Nestes 28 homicídios em contexto de violência doméstica, 18 vítimas eram mulheres e dez eram homens. Entre aquelas 18 vítimas do sexo feminino, 12 foram mortas por companheiros ou ex-companheiros.

Os distritos do país onde houve mais homicídios foram os de Lisboa, 24; Porto, com 11; Setúbal, com nove; e Coimbra, com seis. A APAV não registou qualquer homicídio em contexto de violência doméstica nos distritos de Viana do Castelo, Bragança, Guarda, Castelo Branco, Portalegre e Beja.

Além dos 84 homicídios registados em Portugal, a APAV também colheu informação de homicídios de cidadãos portugueses no estrangeiro, com uma predominância de vítimas do sexo masculino.

https://www.jn.pt/justica/violencia-domestica-justifica-um-terco-dos-homicidios-14884662.html

Corpo clínico -T09 E005_01

https://www.saudemais.tv/video/266512-corpo-clinico-t09-e005-01

APAV ajuda 100 pessoas na sequência de 56 homicídios

Por Lusa - 29/05/2022 - 9:00

Anete Lusina Pexels.com

Apoio já chegou a 823 pessoas desde que foi criada a rede para familiares e Amigos de vítimas de homicídio, em 2013.

Cem pessoas recorreram à APAV em 2021 na sequência de 56 crimes de homicídio, um apoio que já chegou a 823 pessoas desde que foi criada a rede para familiares e Amigos de vítimas de homicídio em 2013.

De acordo com os dados mais recentes da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), divulgados hoje, no ano passado 100 pessoas tiveram a ajuda da Rede de Apoio a Familiares e Amigos/as de Vítimas de Homicídio e de Terrorismo (RAFAVHT), entre 31 por casos de homicídios na forma tentada e 69 relacionadas com casos de homicídio consumado.

Por outro lado, durante 2021 foram feitos 701 atendimentos para apoio já que o trabalho da rede é de continuidade e no ano passado continuaram a ser ajudados casos que transitaram de outros anos.

No total dos nove anos, a APAV acompanhou 823 pessoas, entre 357 por homicídios na forma tentada e outros 466 por homicídios consumados.

“A maioria dos utentes que beneficiou, em 2021, do apoio prestado pela RAFAVHT é do sexo feminino, num total de 59 utentes. Relativamente aos utentes do sexo masculino, a RAFAVHT apoiou 41 utentes”, lê-se no relatório.

No que diz respeito ao homicídio consumado, foram apoiados 44 utentes do sexo feminino e 25 utentes do sexo masculino, enquanto por causa dos homicídios na forma tentada o apoio estendeu-se a 15 utentes do sexo feminino e 16 utentes do sexo masculino.

“Quanto aos utentes que beneficiam do apoio da RAFAVHT na sequência de homicídio consumado, verifica-se que na maioria das situações, o apoio é maioritariamente dirigido aos (39,1%) das vítimas de homicídio, mas também, de forma expressiva, a pais (14,5%) e outros familiares (29%) revelando assim que o apoio foi, maioritariamente, prestado a familiares diretos das vítimas de homicídio”, refere a APAV.

Em 2014, a APAV criou o Observatório de Imprensa de Crimes de Homicídio em Portugal e de Portugueses Mortos no estrangeiro, que, no ano passado, registou 84 crimes de homicídios consumados, a maior parte (24) em Lisboa, seguindo-se o Porto (11).

https://recordeuropa.com/noticias/portugal/apav-ajuda-100-pessoas-na-sequencia-de-56-homicidios-29-05-2022-55740

Jornal do Centro

Cinco pessoas foram mortas no distrito de Viseu no último ano

Dados são da APAV, dois dos mortos foram em contexto de violência doméstica. De acordo com a associação de apoio à vítima, a Rede de Apoio a Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio atendeu três pessoas da região no ano passado

O distrito de Viseu teve, no ano passado, cinco homicídios, dos quais dois foram no contexto de violência doméstica. A região representa cerca de seis por cento dos assassinatos realizados em todo o país em 2021.

Os dados foram revelados esta quarta-feira (24 de maio) pelo Observatório de Crimes de Homicídio da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), que recolheu as informações com base em notícias de jornais e outros órgãos de comunicação social.

Também segundo a APAV, a Rede de Apoio a Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio e de Vítimas de Terrorismo atendeu três pessoas da região de Viseu no ano passado. Ao todo, em 2021, foram apoiadas 100 pessoas de todo o país. A RAFAVHT fez 954 atendimentos no âmbito dos novos processos de apoio e 701 relativos a processos iniciados antes de 2020.

Dos homicídios consumados que motivaram pedido de apoio da RAFAVHT, 40% (por cento) foram motivados por violência doméstica e 20% por desavenças intrafamiliares.

Já nos homicídios tentados, dezasseis por cento dos pedidos de ajuda vieram de casos de violência doméstica, quinze por cento de desavenças intrafamiliares e oito por cento de violência sexual.

Face a 2020, registaram-se mais dois homicídios na região, revelou Carla Ferreira da APAV. Também segundo a porta-voz, o número de vítimas apoiadas foi inferior em comparação com o ano anterior, quando "tinham sido apoiadas nove pessoas no distrito".

Os crimes ocorreram em contexto de proximidade. Carla Ferreira mostra-se preocupada com os números.

"Todas as situações são muito diferentes. Obviamente, para nós, é sempre preocupante que haja vítimas de homicídio. Cada vítima é sempre uma pessoa a mais", disse.

Carla Ferreira lembrou ainda que os crimes de homicídio atingem não apenas as pessoas que estão diretamente envolvidas e tomam um "efeito de cascata, que pode fazer com que muitas pessoas possam vir a necessitar de apoio especializado na sequência do crime, seja ele tentado ou consumado".

Os homicídios do distrito
Na lista de homicídios, o relatório da APAV contabiliza cinco que ocorreram no distrito de Viseu no último ano, que vitimizaram três mulheres e dois homens.

Em janeiro do ano passado, um homem asfixiou a companheira em Viseu, com recurso a um laço. Neste caso de violência doméstica, o suspeito terá tentado esconder o homicídio, recriando um cenário de morte súbita, mas acabou detido pela Polícia Judiciária e levado a julgamento. Acabou condenado a 19 anos de prisão.

Já em fevereiro, um homem de nacionalidade ucraniana foi morto à facada em Viseu. O crime ocorreu no bairro da Falorca, em Mundão, onde o suspeito, também ucraniano, esfaqueou o colega de quarto até à morte depois de ambos se terem desentendido por desavenças antigas. Já este ano, foi condenado a 11 anos de prisão pelo crime.

Também nesse mesmo mês, uma mulher de 53 anos foi morta no concelho de Castro Daire, tudo por causa de 300 euros e de desavenças familiares. Os três arguidos acabaram condenados recentemente a 24 e 25 anos de prisão pelo Tribunal de Viseu.

Em março, noutro crime motivado pelo contexto de violência doméstica, uma mulher de 82 anos foi morta a tiro pelo filho em Oliveira de Frades, na sequência de uma discussão entre ambos. O suspeito chegou a estar barricado na casa da vítima, mas acabou detido. O homem ainda ameaçou matar a irmã, mas esta conseguiu sair de casa. Foi condenado a 20 anos de cadeia.

Em abril, um agricultor de Tabuaço matou a tiro um outro homem e também disparou em direção à filha da vítima, na sequência de um desentendimento. Acabou detido pela PJ.

Em todo o país, o observatório contabilizou 84 homicídios consumados, dos quais 33 foram em contexto de violência doméstica. Do total nacional, 24 ocorreram no distrito de Lisboa, 11 no Porto, 6 em Coimbra, 5 em Aveiro e 4 em

Leiria. No distrito da Guarda, o observatório não encontrou nenhum crime. Dos crimes contabilizados, houve três infanticídios.

Segundo o relatório, a maioria das vítimas de homicídios consumados são 69% do sexo masculino e quase 30% do sexo feminino. A maioria das vítimas tinha entre 50 e 59 anos (correspondendo a 17 casos) e entre 40 e 49 anos (14 casos).

https://www.jornaldocentro.pt/noticias/diario/apav-registou-cinco-homicidios-no-distrito-de-viseu-em-2021

PORTUGAL ORÇAMENTO

Portugal amplia subsídio de desemprego a vítimas de violência doméstica

EFE | Lisboa | 26 mai 2022

EFE/EPA/MIGUEL A. LOPES

O Parlamento português aprovou ampliar o subsídio de desemprego às vítimas de violência doméstica no país para "acabar com situações de injustiça e desequilíbrios", pelo que será uma medida incluída no Orçamento do Estado de 2022.

A iniciativa do partido de esquerda Livre alega que tal se pode tornar num "instrumento real para a libertação das pessoas, para a sua realização pessoal e profissional", já que a violência doméstica "obriga muitas vezes as vítimas a deixar tudo para trás, incluído o seu trabalho".

A ampliação do subsídio irá também abranger os casais que se mudem para o interior do país e só um dos conjugues tenha trabalho ou "nos casos em que um trabalhador apresente uma projeto credível de reconversão profissional ou académica".

Portugal não conta com um registo oficial de vítimas, mas segundo a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), em 2021 foram assassinadas 18 mulheres em episódios de violência doméstica -12 pelo parceiro ou ex-parceiro e seis por familiares-.

https://www.efe.com/efe/portugal/portugal/portugal-amplia-subsidio-de-desemprego-a-vitimas-violencia-domestica/50000441-4814709

AVERDADE

Portugal registou 33 crimes de homicídio em contexto de violência doméstica em 2021

By Ana Regina Ramos

MAI 28, 2022 Portugal

O Observatório de Crimes de Homicídio revelou, em 2021, a existência de 84 crimes de homicídio em Portugal, 33 em contexto de violência doméstica.

Destes crimes, 15 (12 pessoas do sexo feminino e três do sexo masculino) dizem respeito a relações de intimidade atuais ou passadas. Além disso, foram ainda registados 14 portugueses mortos no estrangeiro.

De acordo com um comunicado da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), em 2021, foram apoiadas 100 pessoas, sendo "a maioria dos/as utentes" do sexo feminino: 31 na sequência de homicídios tentados e 69 na sequência de homicídios consumados.

O apoio especializado a este tipo de vítimas de situações de homicídio tentado, homicídio consumado e ataques terroristas surgiu em 2013, através da Rede de Apoio a Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio e Terrorismo e, até ao ano passado, apoiou 823 pessoas. Neste ano, para apoiar as novas situações surgidas e as iniciadas em períodos anteriores, foram realizados 1.655 atendimentos.

Os dados das "Estatísticas APAV | Vítimas de Homicídio – Relatório Anual 2021" podem ser consultados nesta infografia.

https://averdade.com/portugal-registou-33-crimes-de-homicidio-em-contexto-de-violencia-domestica-em-2021/

Pena suspensa para homem que enviou pornografia com menores

16 MAIO 2022

IMPRI... EMAIL

O operário fabril de Tomar que enviou filmes de sexo explícito com menores à namorada através das redes sociais "Facebook" e "Messenger" foi condenado a dois anos e seis meses de prisão, com pena suspensa.

O arguido, de 42 anos, foi condenado por um crime de pornografia de menores agravado, mas foi absolvido das seis acusações de importunação sexual à antiga namorada, de que estava também acusado.

A mulher, de 30 anos e residente no concelho de Arganil, queixou-se durante o primeiro interrogatório judicial que se tinha sentido ofendida e incomodada com o envio dos filmes pornográficos, mas o Tribunal de Santarém considerou que esta versão dos factos não resultou provada, tendo em conta que a relação de namoro entre os dois só terminou mais de um ano depois do envio dos ficheiros.

O arguido sempre negou a parte da Acusação em que a mulher se apresenta como ofendida, uma vez que só mostrou o seu constrangimento em relação aos conteúdos sexuais em fevereiro de 2021, quando a Polícia Judiciária (PJ) apareceu na sua casa para realizar buscas, sendo então considerada como suspeita e não como vítima.

Para se manter em liberdade, o homem terá ainda que pagar 500 euros ao projeto CARE da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e frequentar um programa de reabilitação para agressores sexuais de crianças e jovens. Recorde-se que esta partilha de conteúdos de pornografia com menores foi detetada pelo "National Center For Missing & Exploited Children", uma organização privada sem fins lucrativos criada pelo Congresso dos Estados Unidos para o combate a todo o tipo de cibercrimes que envolvam crianças. Foi este organismo internacional que reportou o caso ao Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP), que investigou o rasto eletrónico das comunicações e acabou por chegar ao casal, mas só o homem foi constituído arguido.

https://www.rederegional.com/sociedades/35310-pena-suspensa-para-homem-que-enviou-pornografia-com-menores

PORTUGAL resident

Community

TAGS Community Safe Community

Seminar on domestic violence in English in Loulé

By **Portugal Resident** - 26th May 2022

Safe Communities Portugal and APAV join forces to deal with "important subject"

A seminar in English entitled 'Domestic Violence – A Cross Cultural Focus' is taking place on Thursday, June 9, in Loulé, from 4pm to 6pm.

After a break from face-to-face seminars of nearly two years due to Covid-19 restrictions, Safe Communities Portugal (SCP) is holding the first of a number of seminars, this first one dealing with domestic violence. This is being organised jointly between SCP and Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) Algarve (victim support association).

The focus and aim of the seminar are to create greater awareness in recognising the signs and handling of domestic violence cases across different cultures. For those who deal with migrants and/or groups where cultures, language and customs may be very different to those in Portugal, understanding their needs as victims of domestic violence and related abuse is essential.

The venue will be the historic Palácio Gama Lobo, located in Rua de Nossa Senhora de Fátima.

Loulé Mayor Vítor Aleixo will give an opening address and there will be a range of speakers who have local, national and/or international experience in their respective fields.

Speakers are: Carmen Rasquete, Secretary General, APAV; Marta Chaves da Silva, coordinator of the national programme for preventation against violence – ARS Algarve (regional health authority); Dinita Chapagain, SCP; Diana Necker, Association of Romanian and Moldavian Immigrants of the Algarve (Doina); and Captain Jorge Barbosa, Guarda Nacional Republicana (GNR).

David Thomas, president of SCP, will welcome the speakers and Júlia Cardoso, APAV Algarve Regional Manager, will be present as co-organiser.

The seminar will examine: Domestic violence and the impact on vulnerable people – what can the health sector do?; Challenges in supporting victims of domestic violence; Understanding the diversity in culture, language, religion and customs amongst the "Indianos"; Dealing with domestic abuse/human trafficking victims; and Domestic violence – police intervention.

Following the presentation, there will be a panel debate and an opportunity to ask questions. Entry is free and there is parking opposite the venue.

Reservations are required on a first come, first served basis.

963 725 830 (APAV) | info@safecommunitiesportugal.com

https://www.portugalresident.com/seminar-on-domestic-violence-in-english-in-loule/

Ana Garcia Martins angaria mais de 425 mil euros pela Campanha "Ajudar é tão Fácil"

Ana Garcia Martins angaria mais de 425 mil euros pela Campanha "Ajudar é tão Fácil" em parceria com o MB WAY

A campanha “Ajudar é Tão Fácil”, organizada pelo MB WAY e pela qual Ana Garcia Martins deu a cara, terminou no passado dia 17 de abril, tendo angariado 428.661,61€ com a ajuda de todos os utilizadores desta aplicação.

O objetivo era simples, por cada pagamento com a app MB WAY, um cêntimo seria revertido para a plataforma Ser Solidário, que apoia mais de 120 instituições de solidariedade. Parece pouco, mas 1 cêntimo pode fazer toda a diferença, e realmente fez. Neste sentido, Ana Garcia Martins afirma: “Sinto-me muito feliz e orgulhosa por ter feito parte de uma campanha que chegou a tanta gente e que vai, efetivamente, fazer a diferença junto de quem mais precisa. Ajudar é mesmo tão fácil”.

Os resultados da campanha foram agora apresentados, e foi possível angariar 428.661,61€, que vão ser distribuídos por instituições como a UNICEF, APAV, Ajuda de Mãe, Cruz Vermelha, SOS Animal, Liga Contra o Cancro, Amnistia Internacional, Make a Wish, entre outras.

Ainda é possível continuar a ajudar, basta aceder à app MB WAY, clicar no ícone "Ser Solidário", escolher qualquer uma das instituições disponíveis e transferir diretamente o montante pretendido.

https://www.lux.iol.pt/nacional/16-05-2022/ana-garcia-martins-angaria-mais-de-425-mil-euros-pela-campanha-ajudar-e-tao-facil

GENTE NOVA

FLORBELA QUEIROZ

MAIS UMA PREOCUPAÇÃO: ATRIZ MUDA FECHADURAS DA CASA APÓS MORTE DO FILHO

Sex, 13/05/2022 - 10:00

Florbela Queiroz trocou as fechaduras da casa logo após a morte do seu único filho, Manuel João Matias. A consagrada atriz pode ainda vir a alterar o testamento.

FLORBELA QUEIROZ

Depois de muitos altos e baixos na sua vida, Florbela Queiroz sofre agora o maior e mais duro de todos os golpes: a morte do seu único filho. Aos 44 anos, Manuel João Matias foi encontrado sem vida na segunda-feira, 9 de maio, deixando a atriz desesperada com a notícia.

Os dois tinham-se reaproximado depois de, em 2015, o editor de imagem da SIC e a mulher deste terem sido condenados a dois anos e meio de pena suspensa por maus-tratos à veterana. Agora, a atriz trocou as fechaduras da sua casa. "Devido a tudo o que se passou, ela já mudou as fechaduras. Pensou em fazer isso logo na tarde de segunda-feira, mas só arranjou quem o fizesse na terça-feira de manhã", explica uma fonte à TV 7 Dias.

O pesadelo que Florbela Queiroz viveu com o filho e a nora, Marília Barros, foi relatado em exclusivo, ao longo dos anos, pela TV 7 Dias. Em 2012, com as lágrimas a escorrerem-lhe pelo rosto, a atriz dizia ter uma "vida de inferno" e acusava o descendente de ter transformado a sua casa num "cenário de guerra".

"Sofro de maus-tratos psicológicos e físicos. O meu filho deixa que isso aconteça e até se ri. Neste momento, não estou segura na minha própria casa e estou a fazer o que é possível, juntamente com a Polícia e a APAV", dizia, na altura, tendo ainda afirmado: "[Ele] não me bate – as agressões são só psicológicas – mas deixa ela agredir-me."

A descrição foi ainda mais longe: "A Polícia até já fotografou os dedos dela marcados no meu pescoço. A maior parte das agressões é com uma mangueira que está ao pé da piscina e que tem um chuveiro de aço. Ela bate-me nas pernas, nas costas, ou seja, onde me apanhar".

Em 2015, Manuel João Matias e a mulher acabaram por ser condenados por violência doméstica. Viram-se ainda impedidos de se aproximarem da veterana e foram obrigados a devolve-lhe a casa.

No entanto, em 2019, a TV 7 Dias apanhou o filho da atriz na mansão desta. Tinham feito as pazes "há cerca de um ano", contou, então, uma fonte: "Um filho e uma mãe não podem estar eternamente zangados. Está tudo bem, a correr normalmente. Ela tem a vida dela e ele a dele. Agora, estão concentrados em estar calmos e serenos, cada um na sua vida. E é isso. Cada um na sua, com uma relação saudável de mãe e filho. A aproximação foi mútua".

"Agora, estou em crer que vai alterar o testamento, que contemplava o filho", diz ainda a mesma fonte à TV 7 Dias. Saiba porquê e o que passa atualmente pela cabeça de Florbela Queiroz na edição desta semana da TV 7 Dias.

https://www.novagente.pt/florbela-queiroz-mais-uma-preocupacao-atriz-muda-fechaduras-da-casa-apos-morte-do-filho

TV 7 DIAS Impala

Mais uma preocupação: Florbela Queiroz mudou fechaduras da casa após morte do filho

Florbela Queiroz trocou as fechaduras da casa logo após a morte do seu único filho, Manuel João Matias. A consagrada atriz pode ainda vir a alterar o testamento.

12 Mai 2022 | 23:00

ATRIZ | FECHADURAS | FILHO | FLORBELA QUEIROZ | LUTO | MÃE | MORTE

Depois de muitos altos e baixos na sua vida, Florbela Queiroz sofre agora o maior e mais duro de todos os golpes: a morte do seu único filho. Aos 44 anos, Manuel João Matias foi encontrado sem vida na segunda-feira, 9 de maio, deixando a atriz desesperada com a notícia.

Os dois tinham-se reaproximado depois de, em 2015, o editor de imagem da SIC e a mulher deste terem sido condenados a dois anos e meio de pena suspensa por maus-tratos à veterana. Agora, a atriz trocou as fechaduras da sua casa. “Devido a tudo o que se passou, ela já mudou as fechaduras. Pensou em fazer isso logo na tarde de segunda-feira, mas só arranjou quem o fizesse na terça-feira de manhã”, explica uma fonte à TV 7 Dias.

O pesadelo que Florbela Queiroz viveu com o filho e a nora, Marília Barros, foi relatado em exclusivo, ao longo dos anos, pela TV 7 Dias. Em 2012, com as lágrimas a escorrerem-lhe pelo rosto, a atriz dizia ter uma “vida de inferno” e acusava o descendente de ter transformado a sua casa num “cenário de guerra”.

“Sofro de maus-tratos psicológicos e físicos. O meu filho deixa que isso aconteça e até se ri. Neste momento, não estou segura na minha própria casa e estou a fazer o que é possível, juntamente com a Polícia e a APAV”, dizia, na altura, tendo ainda afirmado: “[Ele] não me bate – as agressões são só psicológicas – mas deixa ela agredir-me.”

A descrição foi ainda mais longe: “A Polícia até já fotografou os dedos dela marcados no meu pescoço. A maior parte das agressões é com uma mangueira que está ao pé da piscina e que tem um chuveiro de aço. Ela bate-me nas pernas, nas costas, ou seja, onde me apanhar”.

Em 2015, Manuel João Matias e a mulher acabaram por ser condenados por violência doméstica. Viram-se ainda impedidos de se aproximarem da veterana e foram obrigados a devolve-lhe a casa.

No entanto, em 2019, a TV 7 Dias apanhou o filho da atriz na mansão desta. Tinham feito as pazes “há cerca de um ano”, contou, então, uma fonte: “Um filho e uma mãe não podem estar eternamente zangados. Está tudo bem, a correr normalmente. Ela tem a vida dela e ele a dele. Agora, estão concentrados em estar calmos e serenos, cada um na sua vida. E é isso. Cada um na sua, com uma relação saudável de mãe e filho. A aproximação foi mútua”.

“Agora, estou em crer que vai alterar o testamento, que contemplava o filho”, diz ainda a mesma fonte à TV 7 Dias. Saiba porquê e o que passa atualmente pela cabeça de Florbela Queiroz na edição desta semana da TV 7 Dias.

https://www.tv7dias.pt/mais-uma-preocupacao-florbela-queiroz-mudou-fechaduras-da-casa-apos-morte-do-filho

Semanário Regional do Algarve
barlavento

Albufeira Algarve

Sessão aborda a «Violência Contra a Pessoa Idosa» em Albufeira

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
Lagoa recebe seminário

Iniciativa surge em virtude do aumento gradual deste tipo de crimes.

A Biblioteca Municipal Lídia Jorge, em Albufeira, acolhe no próximo dia 9 de junho, quinta-feira, às 14h30, a ação de sensibilização «Violência Contra a Pessoa Idosa», uma sessão de esclarecimento acerca do respeito aos idosos.

Esta iniciativa surge em virtude do aumento gradual deste tipo de crimes, o que levou o Clube Avô a aliar-se à Associação de Apoio à Vítima (APAV) e à Câmara Municipal de Albufeira para organizar uma sessão de esclarecimento sobre os maus tratos ao idoso.

Neste sentido, a ação de sensibilização «Violência Contra a Pessoa Idosa» promete esclarecer todos os participantes acerca dos modos a tratar uma pessoa numa situação de vulnerabilidade, os direitos das vítimas destes crimes e as consequências que estas atitudes causam na saúde, bem-estar e qualidade de saúde das vítimas, bem como nos familiares e amigos circundantes e na sociedade.

A violência contra a pessoa idosa passa por qualquer ação ou omissão, única ou repetida, intencional ou não, cometida contra uma pessoas idosa vulnerável e que atente contra a sua integridade física, psíquica e sexual, segurança económica ou liberdade, ou que comprometa o desenvolvimento da sua personalidade, de acordo com os registos da APAV.

O Clube Avô foi implementado com o objetivo de promover o envelhecimento ativo e saudável, desenvolvendo atividades lúdicas e otimizando oportunidades para cidadãos na idade da reforma.

Entre 2013 e 2018, a APAV registou um total de 6.878 processos de apoio a pessoas idosas, em que 5.482 foram vítimas de crime e violência.

Para participar neste evento, os interessados devem inscrever-se até ao dia 7 de junho, por e-mail ou através dos contactos telefónicos 289 598 881 e 289 246 962.

diariOnline®
Região Sul

Clube Avô apresenta "Violência contra a pessoa idosa" em Albufeira

FP - diariOnline, 17:00 - 30Mai22

A Biblioteca Municipal Lídia Jorge, em Albufeira, acolhe no próximo dia 9 de junho (quinta-feira), a ação de sensibilização " Violência Contra a Pessoa Idosa".

A violência contra a pessoa idosa passa por qualquer ação ou omissão, única ou repetida, intencional ou não, cometida contra uma pessoas idosa vulnerável e que atente contra a sua integridade física, psíquica e sexual, segurança económica ou liberdade ou que comprometa o desenvolvimento da sua personalidade, de acordo com os registos da APAV.

Em virtude do aumento gradual do número deste tipo de crimes, o Clube Avô em parceria com a APAV e a Câmara Municipal de Albufeira, organizaram uma sessão de esclarecimento sobre os maus tratos ao idoso.

Neste sentido, a ação de sensibilização "Violência Contra a Pessoa Idosa", que se realiza na Biblioteca Municipal Lídia Jorge, às 14h30, no dia 9 de junho, promete esclarecer todos os participantes acerca dos modos a tratar uma pessoa numa situação de vulnerabilidade, os direitos das vítimas destes crimes e as consequências que, inevitavelmente, estas atitudes causam na saúde, bem-estar e qualidade de saúde das vítimas, bem como nos familiares e amigos circundantes e na sociedade.

Para participar no evento deve inscrever-se até dia 7 de junho, através do email clube.avo@cm-albufeira.pt ou do telefone 289 598 881 | 289 246 962.

O Clube Avô foi implementado com o objetivo de promover o Envelhecimento Ativo e Saudável, desenvolvendo atividades lúdicas e otimizando oportunidades para cidadãos na idade da reforma.

Entre 2013 e 2018, a APAV registou um total de 6.878 processos de apoio a pessoas idosas, em que 5.482 foram vítimas de crime e violência.